

UM OLHAR PARA O PASSADO EDUCACIONAL DO ZABELÊ: MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA PÚBLICA.

Sidimar Pereira de Sousa
Mestre em Arqueologia –UNIVASF
sidimarsousa02@gmail.com

Mauro Alexandre Farias Fontes
(Universidade Federal do Vale do São Francisco)
mauro.farias@univasf.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar: Um olhar para o passado educacional do Zabelê: Memória e Arqueologia Pública. O propósito da pesquisa é destacar as narrativas que tratam sobre as memórias da comunidade, relacionadas à educação de modo a envolver os atores locais, no intuito de buscar construir de forma coletiva um diálogo acerca da importância da valorização da memória social. A pesquisa foi desenvolvida sobre a comunidade onde ocorreu a desapropriação de moradores que tinham terras dentro da delimitação do PARNA Serra da Capivara, especificamente a comunidade Zabelê, no município de São Raimundo Nonato-PI. Neste sentido, estudar os sujeitos é apresentar as coisas narradas pelas memórias, à cultura, e a sociedade. Ao discutir o sujeito-objeto, dentro de uma proposta de Arqueologia Pública permitirá mergulhar no contexto social da comunidade Zabelê, descrevendo o passado a partir de um contexto do presente. A metodologia aplicada é uma revisão bibliográfica, em revistas científicas, livros e entrevistas com as pessoas da comunidade, de modo que tenhamos uma compreensão do assunto proposto. A inferência apresentou os contextos sociopolíticos que envolvem as narrativas educacionais descrevendo os elementos que compõem a educação desta comunidade.

Palavras Chave: Arqueologia; patrimônio; comunidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve sobre um olhar para o passado educacional do Zabelê - comunidade localizada na cidade de São Raimundo Nonato com aproximadamente 42 km da sede do município - com foco na Memória e Arqueologia Pública, no qual foi dada a importância aos saberes existentes e a valorização das memórias da comunidade, por meio da contextualização educacional. A discussão tem por objetivo, descrever através de narrativas orais os elementos que fizeram parte do ensino da comunidade apresentando os professores, lugares de memória, e a relação das pessoas com a educação.

A escolha do tema surgiu no momento em que se realizaram os primeiros contatos com os moradores oriundos da comunidade, onde foram notificados alguns elementos sobre a educação desenvolvida dentro do espaço onde se encontrava a comunidade Zabelê. O intuito é

apresentar relações de pessoas da comunidade com lugares de memória, a partir do contexto educacional. Assim, a escola se colocou como um espaço de aprendizado, memória e afeto.

A nossa justificativa se faz à medida em que, ao discutir a memória na perspectiva social da comunidade, possibilita adentrar nos elementos que compõem o contexto educacional como também comunitário. Assim, as histórias do grupo e as relações educacionais, criam a ideia de pertencimento, pois, através da cultura material e da memória, permite descrever os saberes desenvolvidos na comunidade Zabelê, em meados do século XX.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa, se desenvolveu através da utilização de informações orais, buscando identificar memórias referente a lugares que estejam presentes nas lembranças das pessoas entrevistadas. Especificamente, buscou-se descrever experiências educacionais vividas por pessoas da comunidade do Zabelê.

2 METODOLOGIA OU MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi de caráter bibliográfico, documental, exploratório e descritivo. Teve como procedimento metodológico para análise e coleta dos dados uma abordagem quali-quantitativa. Para Minayo e Sanches (1993, p. 247), “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa”. Desse modo, o percurso metodológico deste trabalho foi organizado em duas etapas, a saber: no primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental acerca dos principais trabalhos já realizados sobre a Arqueologia Pública.

Buscando dialogar com os estágios supracitados, a pesquisa elegeu como categoria de entrevistados as lideranças comunitárias, residentes da comunidade Zabelê. Nesta segunda etapa, foi realizado o tratamento das informações coletadas tanto por meio da revisão bibliográfica e documental quanto através das entrevistas, observando-se a memória comunitária voltada para a educação, também com foco na Arqueologia Pública, e as pesquisas realizadas na área de estudo.

A transcrição das entrevistas possibilitou um aprofundamento sobre os acontecimentos relacionados à educação da comunidade Zabelê. Assim, ao transcrever as entrevistas, foi dada visibilidade aos fatos, apresentando-se as memórias, de modo que as mesmas servissem como documento para futuras pesquisas relacionadas a essa problemática. Nas entrevistas encontraram-se o discurso e o lugar de fala, bem como as possibilidades de interpretação, seja de forma objetiva ou subjetiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Arqueologia Pública é um segmento da Arqueologia que estuda a relação entre os bens arqueológicos e sua inserção nas comunidades. Sua finalidade **foi** realizar um processo de socialização do conhecimento arqueológico por volta da década de 1980, de forma mais intensa; contudo, essa possibilidade já era cogitada pelos defensores do patrimônio ainda no início da década de 1920 (Funari; Carvalho, 2007). Nesse sentido, Santana e Borges (2015) fazem a seguinte colocação:

Considerando este contexto, que toca o campo da preservação, da memória, do direito público e privado, questiona-se como pensar em arqueologia pública para estas comunidades, dentro de um campo interdisciplinar? É importante levantar pontos como este, em que se assegure discutir gestão de patrimônio, junto à seguridade da memória das comunidades locais (Santana e Borges, 2015, p. 116).

Nesse sentido, a proposta da Arqueologia Pública, neste trabalho, é promover esse diálogo em que a memória é um fenômeno norteador para o desenvolvimento do conhecimento arqueológico. A articulação entre memória e Arqueologia, sobre as narrativas educacionais que fazem parte da história de comunidades rurais, significa lidar com um olhar descentralizado sobre a cultura escolar.

Segundo Magalhães (2018), trata-se de compreender a cultura escolar a partir de sua notoriedade, historicidade e materialidade, amparando-se na fenomenologia, que a constitui e a entende como educável, além de possibilitar uma hermenêutica relacionada à criação do currículo e à sua representação.

Para as gerações atuais, a escola é cultura e experiência, mas é também memória e arqueologia. Como refere o autor, a escola questionada, mas a educação precisou (e precisa) instituição foi por diversas vezes da escola, como fica assinalado pela confluência de diferentes variações pedagógicas. (Magalhães, 2018, p. 02)

Para Mageste e Amaral (2022) o fato de lidar com as memórias dos atores envolvidos sobre a óptica afetiva possibilita uma nova percepção sobre arqueologia. Assim considera-se como uma virada ontológica nos rumos de pensar a ciências. Assim, a narrativa de memória traz um contexto a partir de uma relação sob uma perspectiva social. De acordo com Pollak (1989) apud Ribeiro (2005), a memória pode ser definida como:

A memória é uma operação dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer preservar, “em tentativas mais ou menos conscientes de definir e reforçar sentimentos de pertencimento”. A constituição da memória impõe operações de segregação, a sua manutenção exige a exclusão daquilo que possa contradizer ou contestar a imagem que está sendo formada. Assim, a estruturação da memória coletiva está associada ao contexto social, em particular às lutas políticas. Tornarem-se senhores da memória e do

esquecimento é uma das principais preocupações dos grupos e indivíduos que dominam sociedades históricas (Pollak, 1989, apud Ribeiro, 2005, p.14).

A descrição das lembranças, sendo estas um objeto arqueológico, permite que, a partir desse objeto, sejam apresentados os fragmentos de um cotidiano, nos quais se afirma a construção de uma história a partir de um contexto social. Portanto, os fatos narrados recordam um passado das coisas dentro de uma estrutura de recordação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas educacionais presentes na comunidade Zabelê podem ser observadas no trabalho de Godoi (1993). Em sua dissertação, a pesquisadora dialoga com o senhor Vitorino, morador da comunidade, a respeito dos saberes. A pesquisadora interrogou Vitorino sobre o desenvolvimento do aprendizado. A fala de Vitorino, no trabalho de Godoi, é descrita do seguinte modo:

"Cada um interpreta de um jeito, que se fosse tudo de um jeito só... assim tudo é interpretação do povo: aqui eu planto a mamona assim. Lá fulano planta de outro jeito. Aqui vocês chegam e tem que aprender tudo, todo movimento daqui, vocês ensinam muito pra gente, mas aprendem muito também. Um sabe por um lado e o outro sabe pelo outro", (Vitorino, apud, Godoi, 1993, p. 40).

A constatação de que o ensino e a aprendizagem se desenvolvem tanto na escola quanto nas comunidades promove a transmissão dos saberes, possibilitando a consolidação de uma sociedade plural em sua diversidade educacional. As memórias afetivas referentes ao desenvolvimento educacional na comunidade Zabelê colocam-se como o centro deste diálogo. A imagem a seguir apresenta o espaço escolar como símbolo da educação desenvolvida na comunidade e também como sinal de resistência, uma vez que se trata de um dos poucos espaços que não foram destruídos com a implantação do Parque Nacional Serra da Capivara.

1 - Imagem fotográfica da escola da Comunidade Zabelê.



Fonte: Arquivo pessoal, ROSIMARY, Aparecida (2023).

Os moradores narram como era o acesso à educação apresentando similaridade em relação aos professores: Maria Gonçalves, Elzair, Zilda, Socorro, Nega Belisário. Dialogando com os colaboradores, eles enfatizaram a importância do ensino para a comunidade. Nos diálogos foram destacados elementos bastantes relevantes no que diz respeito à memória da comunidade. A imagem fotográfica a seguir faz memória ao período educacional desenvolvido na comunidade Zabelê. Esta fotografia tem como temporalidade, o início dos anos de 1980. Na identificação das fotografias, vale destacar que, no primeiro contato com este objeto, causou-me um misto de sentimento, emoção, alegrias, curiosidade, pois fiz o reconhecimento de dois irmãos, onde a simplicidade deste ambiente me fez familiar e repleto de significado.

2- Imagem: fotografia da sala de aula com alunos e corpo docente da Comunidade Zabelê.



Fonte: Arquivo pessoal, NEUSA, Belisário, (2023).

A foto é um retrato do modelo pedagógico desenvolvido com cadeiras enfileiradas, as vasilhas que são utilizadas para alimentos, expressões corporais das pessoas, destacando as carteiras que eram feitas de madeira. Outra observação, é que naquele exato momento estava ocorrendo lanche, e o mesmo era acompanhado pelo corpo docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar a pesquisa arqueológica que nos propomos a desenvolver sobre a comunidade Zabelê, a inferência a respeito das memórias da comunidade é atravessada pela implantação da escola, tendo como referência o desenvolvimento do Mobral e do Logos, programas oriundos do governo federal durante a década de 1970. A educação desenvolvida na escola criou um espaço de aprendizado no qual se apresentou uma coesão de grupo, direcionada para um sentimento de pertencimento, retratado por meio de uma memória social.

REFERÊNCIAS

- FUNARI, P.P.A. CARVALHO. **Arqueologia e Patrimônio no século XXI: As perspectivas abertas pela arqueologia pública.** In: III ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH / UNICAMP. Unicamp: Campinas, 2007, p.133-140.
- GODOI, Emília Pietrafesa de. **O trabalho da memória: Um estudo antropológico de ocupação camponesa no sertão do Piauí:** Emília Pietrafesa de Godoi. Campinas, SP: 1993.
- LE GOFF, Jacques, 1924, **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MAGALHÃES, Justino. A ESCOLA COMO CULTURA: EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA. Revista Brasileira de História de Educação, v. 18, 2018.
- SANTANA, Jaime Oliveira De; BORGES, Jóina Freitas. **Sociedade, Arqueologia e Patrimônio: As relações de pertencimento da Comunidade Zabelê com a área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC).** História unicap, v. 2, n. 3, p. 108-121, 2015.
- MAGESTE, Leandro Elias; AMARAL, Alencar de Miranda. As arqueologias afetivas na produção discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco: desdobramentos históricos e interfaces teóricas na construção da Arqueologia no Sudeste e Sudoeste do Piauí. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 17, 2022.
- MAGALHÃES, Justino. A ESCOLA COMO CULTURA: EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA. Revista Brasileira de História de Educação, v. 18, 2018.
- RIBEIRO, André Luiz Rosa. **Memória e identidade: reformas urbanas e arquitetura cemiterial na Região Cacaueira (1880-1950)** / André Luiz Rosa Ribeiro. – Ilhéus, Ba: Editus, 2005.